

---

Coleção Clássicos Universais

# Hamlet

**William Shakespeare**

Adaptação de Paula Adriana Ribeiro

**2ª Edição**



O reino da Dinamarca perdeu o seu Rei Hamlet há pouco tempo de uma forma repentina e misteriosa. A viúva, Rainha Gertrudes, casa-se com o cunhado Cláudio, irmão do Rei morto, depois de dois meses de viuvez. O povo não aprecia tal acontecimento, pois além da rapidez com que se realizou, Cláudio é um homem de caráter duvidoso, de aparência vulgar, nada semelhante ao seu irmão, que era admirado por todos. O estranhamento é tanto que começam a desconfiar de que Cláudio armou um plano para eliminar o Rei e casar-se com a viúva, conquistando assim o trono da Dinamarca.

O Príncipe Hamlet não se conforma com a repentina morte do pai e muito menos com

2

o casamento de sua mãe. Torna-se um rapaz triste e amargo, sem vontade e sem sonhos. Não entende o procedimento da mãe, pois o Rei sempre foi um marido generoso e fiel e ela se comportava da mesma maneira. Hamlet passa a andar de preto, mantendo o luto até no dia do casamento de Gertrudes e Cláudio. Recusa-se a participar da cerimônia e da festa por sentir-se envergonhado.



O jovem Príncipe tortura-se questionando o porquê da morte do pai. Também desconfia de Cláudio. Pergunta-se se sua mãe teve participação no crime ou se apenas foi iludida pelo canalha.

Na corte comenta-se a aparição de um fantasma que todos julgam ser o Rei Hamlet. Horácio, um amigo do Príncipe, viu de perto e confirma ser o Rei mesmo que perambula pelas sentinelas do palácio. O fantasma aparece quando é meia-noite e some quando o galo canta. Dizem que o Rei está pálido e com uma expressão de ódio em seu rosto.

— Você tem certeza de que é meu pai, Horácio?  
— pergunta Hamlet.

4

— Sim, tenho certeza. Vi o cetro que carregava; além disso eu não esqueceria a sua fisionomia tão rápido — responde Horácio.

Hamlet assusta-se com o que ouve, mas acredita na palavra do amigo e resolve ver de perto esse fantasma e saber o que ele deseja por ali. Monta guarda junto com Horácio e um soldado chamado Marcelo durante a noite. Ele tem certeza de que o pai tem alguma confiança a lhe fazer, e essa certeza o deixa impaciente e angustiado.

*Sentinela: guarda, vigia.*



5



**E** stão Hamlet, Horácio e Marcelo a conversar quando o fantasma se aproxima. Os três ficam mudos de espanto, mas logo Hamlet recupera a coragem e dirige-se ao fantasma do pai, que tem uma aparência que denuncia, ao mesmo tempo, dor e ódio. O fantasma pede ao Príncipe que o siga. Hamlet pergunta:

— Quem é você? E o que quer de mim?

— Sou o seu pai. Quero que me ouça com atenção e vingue a minha morte precipitada. Tenho que falar rápido, pois daqui a pouco é dia e eu estou condenado a vagar durante a noite e queimar no fogo durante o dia, até pagar os pecados que cometi em vida.

6

Hamlet tenta interromper, mas o fantasma continua:

— A versão sobre minha morte que foi contada a toda Dinamarca é mentirosa. Não foi uma serpente que me mordeu nos jardins de minha casa, ou melhor, foi uma serpente que agora ocupa o trono que era meu.

Ao ouvir a declaração do pai, Hamlet é tomado por um misto de decepção e de ódio. O Rei prossegue:

---

*Vagar: andar sem rumo, sem direção certa.*



— **F**ilho, se em algum momento de sua vida amou seu pai, quero que prometa que irás acabar com aquele que me traiu e tirou de mim o reino, a mulher e a vida.

O fantasma do Rei conta que estava dormindo no jardim quando seu irmão derramou em seu ouvido um líquido venenoso que percorreu todo seu corpo, matando-o em pouco tempo. Hamlet, depois de ouvir esse relato, promete ao pai vingança e fidelidade. Promete também, a si mesmo, não pensar em outra coisa que não seja a vingança que lhe foi incumbida pelo pai.

Quando Horácio e Marcelo encontram-no, estranham seu comportamento, pois ele diz coisas

8

sem nexos que não conseguem entender. Hamlet fica perturbado durante um certo tempo e quase enlouquece. Somente Horácio sabe o conteúdo da conversa que seu amigo teve com o espectro do pai. Hamlet teme que alguém desconfie de suas atitudes e resolva investigar. Decide, então, fingir que realmente enlouqueceu, assim despistará o Rei e planejará calmamente o assassinato deste.

Espectro: *fantasma.*



**T**odos atribuem a suposta loucura de Hamlet ao amor. Ele tinha, antes da morte do pai, uma paixão. Amava uma moça chamada Ofélia, filha de um conselheiro real, Polônio.

Ofélia é uma moça doce, capaz de gestos grandiosos. Ela também amava Hamlet, que demonstrava seu amor através de presentes e declarações apaixonadas, porém, no presente, a amargura que toma conta de seu coração não permite tais gestos. Ofélia compreende a dor de seu amado e espera pacientemente que ele retorne a seu estado normal e a ame novamente.

Hamlet não pode perder tempo com as coisas do coração, mas, às vezes, pensa em Ofélia com

IO

carinho, lembrando as juras que fez a ela. Escreve a Ofélia uma carta apaixonada que não condiz com seu comportamento atual, já que muitas vezes tratou mal a moça sem motivo aparente. Além de enganar a todos, confirmando sua loucura, ele quer que ela se convença de seu amor.

Ofélia mostra a carta a seu pai, que a leva ao rei e à rainha. Estes acreditam de vez que o motivo da loucura do Príncipe é a paixão exacerbada que sente pela bela dama.

*Exacerbada: exagerada.*



**H**amlet se sente cada vez mais atormentado pela lembrança do fantasma do pai. Ele tem que matar o tio, mas não é fácil. O rei Cláudio vive cercado de súditos que o protegem. A Rainha Gertrudes também está sempre a seu lado, o que complica ainda mais a realização dos planos de Hamlet.

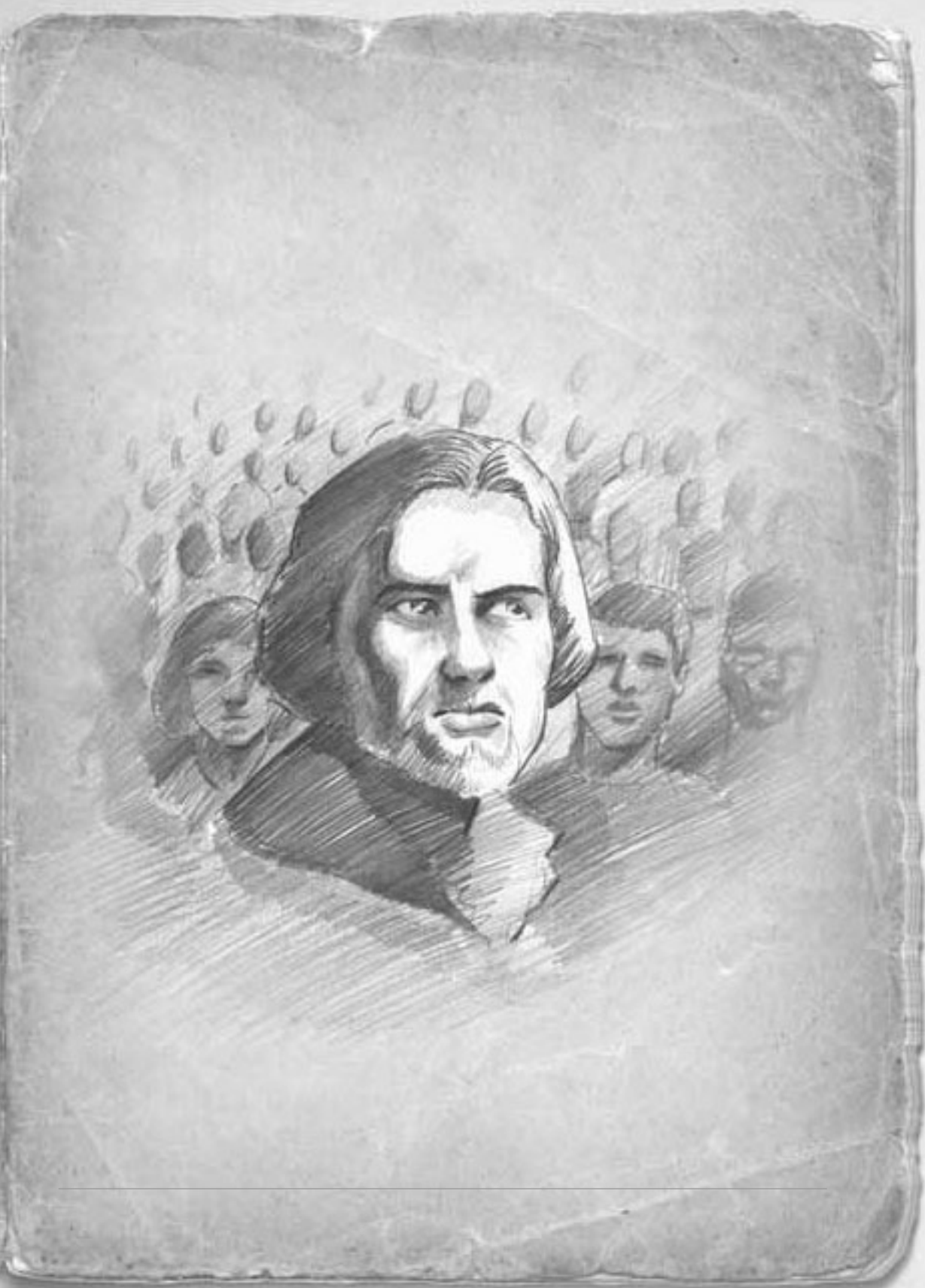
Além dos motivos de ordem prática, Hamlet sente-se incomodado com a ideia de matar alguém, mesmo que esse alguém seja o assassino de seu pai. Por isso, resolve confirmar a acusação feita pelo fantasma.

— Ser ou não ser, eis a questão! — questiona-se Hamlet.

Aparece no reino da Dinamarca uma companhia teatral que o Príncipe já conhece. Ele assiste à

12

encenação da morte de um rei que lhe faz ter uma ideia. Sabia de um caso de assassinato desvendado porque o autor do crime não conseguiu se conter diante de uma cena de morte e acredita que o mesmo pode acontecer com Cláudio; mesmo que ele não confesse, um olhar, um gesto, qualquer reação pode denunciá-lo. Imediatamente ordena que preparem uma apresentação no palácio e que o rei e a rainha sejam convidados.



**A** peça escolhida é sobre o assassinato do Duque Gonzaga. Um parente seu o envenenou e depois casou com sua esposa.

Hamlet pede a Horácio que observe tudo atentamente e depois passe essas observações a ele para que cheguem a uma conclusão.

O Rei e a Rainha chegam ao local da encenação. Hamlet aproxima-se:

— Que bom que aceitaram o convite! — diz entusiasmado.

— Sente-se conosco. — Pede a Rainha

14

Ele concorda só para observar de perto a reação do Rei, que faz algumas perguntas sobre a peça, que são respondidas de forma irônica por Hamlet.

Inicia-se o espetáculo e o Príncipe explica algumas cenas, até que chega o momento do crime. Hamlet fala:

— Gonzaga é morto em nome da ambição desmedida e da inveja.

O Rei Cláudio torna-se pálido e de repente levanta. Há um ligeiro tumulto na plateia. Polônio pede que suspendam o espetáculo. Cláudio sai da sala tropeçando, branco e ofegante.

*Ofegante: respirando com dificuldade.*



**L**ogo após o ocorrido no salão, Hamlet é avisado de que sua mãe o espera em seus aposentos para uma conversa. Esse encontro foi armado por Cláudio, que desconfiava das atitudes do sobrinho e queria que sua mãe descobrisse o verdadeiro motivo para tal mudança de comportamento. O Rei não confia em sua esposa, pois ela é mãe e pode se deixar levar pelo amor materno e ocultar-lhe alguns fatos, portanto pede a Polônio que se esconda no quarto e ouça a conversa atentamente.

Hamlet entra nos aposentos de sua mãe e ela o repreende:

— Você ofendeu seu pai!

16

— A senhora é que ofende meu pai, quando o compara com esse falso monarca! — responde Hamlet.

— Não fale assim comigo! Esqueceu quem sou eu? — pergunta a mãe, gritando.

— Infelizmente não! A senhora é a rainha, esposa de seu cunhado e minha mãe. Desabafa Hamlet.

A discussão entre mãe e filho aumenta. Hamlet quer mostrar à mãe o erro que cometeu ao se casar com um homem como Cláudio, que era fraco de caráter e sem escrúpulos.

*Monarca: rei.*

*Escrúpulos: dúvida de consciência, cuidado.*



**A** Rainha, bastante irritada com o comportamento do filho, adverte:

— Se continuar a me desrespeitar desse jeito, chamarei alguém para te dar uma lição.

Ela tenta sair do quarto, mas Hamlet a impede, segurando-a pelo braço. Ele a empurra para a cama e grita:

— Sente-se e ouça tudo que tenho para dizer. Quero que conheça o seu lado obscuro!

Gertrudes assusta-se com a atitude do filho:

— Pretende me matar? Socorro!

18

Polônio, que está escondido, sem ter a exata noção do que acontece, começa a gritar também:

— Socorro! Ajudem a Rainha!

Hamlet acha que é o Rei que está atrás da cortina e por isso pega a faca e atinge várias vezes Polônio. Somente quando arrasta o corpo é que vê que matou a pessoa errada, e se desespera.

— Meu Deus! Você cometeu um crime!— diz a Rainha.

— Tem razão, minha mãe. Porém, o crime não é tão monstruoso quanto o seu: matar o marido e casar-se com o cunhado — acusa Hamlet.

*Obscuro: escuro.*



O Príncipe continua a apresentar os fatos. Ele não quer insultar a mãe, mas fazer com que ela perceba o erro que cometeu e se arrependa. Ele aponta para os retratos dos dois irmãos, enaltecendo o pai e ridicularizando o tio. A Rainha estremece diante das palavras do filho. So percebe isso, Hamlet faz a pergunta cuja resposta é por demais difícil:

— Como a senhora pode viver ao lado do homem que matou seu marido?

De repente o fantasma do pai surge no quarto e lembra Hamlet da promessa que havia feito. Vendo o filho dirigir o olhar e a palavra ao nada, ao vazio, a Rainha acredita testemunhar a loucura do filho.

20

Hamlet argumenta que não está louco. Tenta, mais uma vez, convencer a mãe de que ela precisa reparar seus erros. Volta-se para o cadáver de Polônio e percebe o tamanho do mal que causou, pois, além de matar um homem inocente, matou o pai de sua amada, Ofélia. Nesse momento, uma lágrima corre por sua face.

Gertrudes realmente acredita que o filho enlouqueceu e conta ao marido, que decide mandá-lo para a Inglaterra.



O Rei Cláudio gostaria de matar Hamlet, acabando assim com seus problemas, porém teme a reação do povo e da Rainha. Ele planeja mandar o sobrinho para a Inglaterra acompanhado de dois jovens que serão portadores de uma carta destinada à corte inglesa. Na carta há o pedido para que Hamlet seja executado logo que desembarque devido a faltas gravíssimas cometidas pelo Príncipe.

Hamlet é advertido por Horácio de que a sua viagem à Inglaterra esconde algo estranho e perigoso. Ele concorda com o amigo e rouba a carta durante a noite, tomando dessa forma conhecimento dos planos do tio. Hamlet apaga o seu nome e no lugar coloca os nomes dos jovens que irão acompanhá-lo.

22

O Príncipe parte para seu exílio. Durante a viagem sua embarcação é atacada por piratas e a tripulação foge de forma covarde, mas Hamlet consegue passar para o outro barco onde é bem recebido, pois os piratas têm esperanças de serem recompensados por isso. O navio segue para o porto mais próximo da Dinamarca.

*Executado: morto.*

*Tripulação: homens que trabalham num navio.*



**E**nquanto isso, no reino da Dinamarca, Ofélia sente muito pelas perdas que sofreu. A morte do pai provocada pelo seu amor e o exílio deste são demais para sua pobre alma, que agora vive atormentada. Ela fala coisas desconexas, pergunta do pai, irrita-se facilmente. A loucura começa a tomar conta de sua mente. Seu irmão, Laertes, que havia viajado, retorna à Dinamarca ansioso por saber a verdadeira causa da morte de seu pai, que foi enterrado rapidamente e sem que muitos soubessem.

Gertrudes recebe Ofélia e se surpreende com a palidez da moça, que fala coisas sem sentido aparente. Laertes também chega ao castelo procurando as respostas que tanto deseja, pois ele desconfia do Rei.

24

Cláudio recebe-o muito bem e acaba contando que o culpado pela morte de Polônio é Hamlet. Laertes espanta-se com tal revelação, pois ele e Hamlet sempre foram amigos. O jovem ouve a narrativa do Rei e promete vingar a morte do pai e a loucura da irmã.

O Rei recebe uma carta de Hamlet que anuncia a sua volta ao reino dinamarquês. Ao saber disso, procura incitar em Laertes o ódio e o sentimento de vingança, convencendo-o a se confrontar com Hamlet na esgrima.

*Desconexas: sem sentido.*

*Esgrima: arte de lutar com armas brancas (espada).*



**H**amlet já se encontra na Dinamarca, mas desconhece uma notícia que muito o deixará triste: Ofélia está morta. A moça foi para a beira de um riacho, onde havia um salgueiro, vestida de noiva, com uma grinalda de margaridas. Ao subir na árvore, o galho quebrou e ela caiu no riacho, sendo arrastada pela correnteza. Com as saias encharcadas acabou se afogando.

No momento do enterro de Ofélia, Hamlet e Horácio encontram-se no cemitério e observam de longe a cerimônia sem saber de quem é o cadáver. Laertes, desesperado, atira-se dentro da sepultura, querendo ser sepultado junto com a irmã.

26

Nesse instante, Hamlet percebe que o cadáver pertence a sua amada Ofélia e, tomado por um impulso, corre em direção à cerimônia e também se atira na sepultura. Quando Laertes percebe a presença do Príncipe deixa-se tomar pelo ódio e avança para cima dele como um animal sedento de vingança, afinal ali está o causador da morte de seus entes mais queridos. Os presentes conseguem afastá-los. Depois do enterro, Hamlet pede desculpa pelo gesto impulsivo que teve e os dois parecem reconciliados.

*Sedento: que tem sede; que tem grande desejo.  
Entes: pessoas.*



O Rei Cláudio põe em prática o seu plano: convida Hamlet a se confrontar em esgrima com Laertes, dizendo que são os melhores da Dinamarca nessa arte. Hamlet pensa um pouco, mas acaba aceitando o convite.

Horácio, que ouviu a conversa, demonstra-se preocupado com o amigo, mas este diz:

— Existe um destino traçado e ninguém pode fugir dele. Se for a hora, será. Se não for, não será.

Tudo pronto para o duelo. Hamlet e Laertes aproximam-se. O Príncipe pede perdão ao amigo:

28

— Sei que sou o motivo de sua dor, porém peço que me perdoe, pois não tive a intenção de magoá-lo e nem magoar aqueles a quem amava. A culpada é a demência que faz de mim refém.

Laertes diz compreendê-lo, mas precisa recuperar a honra de seu pai e não desiste do combate. Hamlet acredita que será uma luta amistosa. Ele mal sabe o que irá acontecer ali.



O duelo inicia-se. Cláudio assiste a tudo atentamente e se irrita com a demora do desfecho que tanto espera. Por isso oferece a Hamlet uma taça de vinho a qual envenenou para se assegurar de que Hamlet morreria de qualquer jeito, mas o Príncipe não aceita.

A Rainha enxuga o rosto do filho e comenta:

— Ele me parece muito cansado, não sei se ganhará.

O Rei, para disfarçar, diz que acha que ele está se saindo muito bem. Nesse momento, a Rainha pega a taça e, antes que o Rei Cláudio pudesse detê-la, toma o vinho envenenado que era destinado a seu filho. Enquanto isso, o duelo de espadas continua.

30

Hamlet para para falar com Horácio quando é atingido pelas costas por Laertes. O ferimento foi no ombro, mas a espada também está envenenada.

Hamlet percebe que o jogo não é nada amistoso como pensava e parte para cima de Laertes, conseguindo tirar-lhe a espada. Devolve a espada a Laertes, trocando a sua pela dele, sem saber do veneno. De repente fere profundamente Laertes que cai alucinado de dor.

A atenção de todos os presentes se direciona para a Rainha, que também cai do trono. Hamlet pergunta a Cláudio como está sua mãe e este responde que bem, apenas desmaiou quando o viu ferir Laertes. Mas a Rainha ainda viva desmente:



— Foi o veneno!

Ao dizer essas palavras, morre. Hamlet ordena que fechem as portas até que o traidor seja encontrado, então Laertes, que está estirado no chão, conta toda a verdade, culpando o Rei por tudo.

— Hamlet, você está morto! Não te resta mais do que meia hora!

Ao ouvir isso, Hamlet atravessa o tio com a espada envenenada. Enfim, cumpriu a promessa que fez a seu pai. Chama Horácio, pede que conte ao mundo o que ocorreu no reino da Dinamarca e deixa de viver.

